

Bienal

Zeca Baleiro

Intro: **C7 F C G A# Dm G# G C C7**

C7

Desmaterializando a obra de arte no fim do milênio

F

Faço um quadro com moléculas de hidrogênio

C

Fios de pentelho de um velho armênio

G

C

Cuspe de mosca pão dormido asa de barata torta

C7

Meu conceito parece à primeira vista

F

Um barrocoó figurativo neo-expressionista

C

Com pitadas de art-nouveau pós-surrealista

G

C

Calcado na revalorização da natureza morta

C7

Minha mãe certa vez disse-me um dia

F

Vendo minha obra exposta na galeria

C

Meu filho isso é mais estranho que o cu da jia

G

C

E muito mais feio que um hipopótamo insone

C7

Pra entender um trabalho tão moderno

F

É preciso ler o segundo caderno

C

Calcular o produto bruto interno

G

Multiplicar pelo valor das contas de água luz e telefone

A#

Rodopiando na fúria do ciclone

Dm

G#

G

C

Reinvento o céu e o inferno

C7

Minha mãe não entendeu o subtexto

F

Da arte desmaterializada no presente contexto

C

Reciclando o lixo lá do cesto

G

C

Chego a um resultado estético bacana

C7

Com a graça de Deus e Basquiat
F
Nova Iorque me espere que eu vou já
C C
Picharei com dendê de vatapá
G C
Uma psicodélica baiana
C7
Misturarei anáguas de viúva
F
Com tampinhas de pepsi e fanta uva
C
Um penico com água da última chuva
G C
Ampolas de injeção de penicilina
C7
Desmaterializando a matéria
F
Com a arte pulsando na artéria
C
Boto fogo no gelo da Sibéria
G
Faço até cair neve em Teresina
A#
Com o clarão do raio da Silibrina
Dm G# G C
Desintegro o poder da bactéria
A#
Com o clarão do raio da Silibrina
Dm G# G C
Desintegro o poder da bactéria